

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Construção e Reconstrução de Territórios

Orientações para Novas Oportunidades para
Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Equipe de elaboração

Daniela Roberta Silva de Assis

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo conhecimento 1	3
Roteiro de atividades 1	5
Tecendo Conhecimento 2	5
Roteiro de atividades 2	8
Tecendo Conhecimento 3	9
Roteiro de atividades 3	11
Referencial Bibliográfico	12

Introdução

Olá **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular **Construção e Reconstrução de Territórios**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores.

A Unidade Curricular **Construção e Reconstrução de Territórios** – parte integrante do Currículo de Pernambuco do Ensino Médio – está presente na *trilha*: **Diversidade Cultural e Territórios**, sendo norteadada pelo eixo *Investigação Científica*.

As atividades aqui sugeridas, além de significativas e variadas, abordam temas importantes para a compreensão dos tempos atuais, será possível pesquisar, investigar, analisar e compreender como funciona os aspectos territoriais, a relação entre poder, território e nação, com também, reconhecer as disputas de terra no território brasileiro, assim como os territórios das cidades e, com isso, ampliar seu conhecimento acerca das temáticas citadas, visando contribuir para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, este caderno propõe que você desenvolva um olhar crítico em questões que envolvem os territórios de nosso país e sua relação com o poder.

Esperamos contribuir para que você seja o protagonista da sua aprendizagem e um cidadão capaz de agir de modo crítico, consciente, ético e responsável; comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Então, vamos começar?

Tecendo conhecimento 1

Território: conceitos e características

O conceito de Território está relacionado não apenas às suas características, mas também a sua função e historicidade, assim, os territórios se diferenciam entre si e entre os outros espaços. Esse tema é tratado tanto no Texto 01, quanto no Texto 02, de maneira que é necessária toda uma atenção especial a tudo que é explicitado nessas primeiras abordagens, pois se referem aos conceitos e temas iniciais e, portanto, são a chave para todo o entendimento seguinte da nossa Unidade Curricular **Construção e Reconstrução de Territórios**.

Texto 01

O que é Território?



Nem sempre os territórios são delimitados por fronteiras fixas e visíveis.

O **território** é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, seja essa animal ou humana. Essa última apresenta versões políticas, culturais, econômicas, regionais, entre outras. O termo território vem do latim “territorium”, expressão que se referia a uma terra delimitada ou sob uma dada jurisdição.

Apesar dessa definição simples, o conceito de território é polissêmico e transformou-se muito ao longo do tempo, o que torna difícil a sua elaboração, haja vista que, conforme a abordagem empregada, o território passa a ser visto com uma nova roupagem.

Em dicionários e modelos formais de conceituação, o território é usualmente definido como uma área administrada pelo Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania. Contudo, à medida que os estudos sociais avançaram, essa definição tornou-se insuficiente, uma vez que ela não abrangia os territórios informais e de disputas entre as classes e os diferentes grupos que compõem as sociedades.

Para o geógrafo suíço, **Claude Raffestin**, o território não é precisamente estabelecido apenas pela construção e delimitação de fronteiras. Para que um território seja estruturado, mais do que isso são necessárias a sua afirmação e a apropriação a partir de uma relação de poder. Territorializar, nesse sentido, significa manifestar um poder em uma área específica.

Nesse sentido, o território também conhece a sua multiescalaridade, ou seja, comporta-se em múltiplas escalas. Ele pode ser muito amplo, como o território das nações que compõem a União Europeia, ou até muito específico, como os territórios menores, como bairros, por exemplo. Portanto, a compreensão de um dado território dependerá da abordagem empregada e do que será nele estudado.

Além disso, inúmeros autores, como **Milton Santos** e **Rogério Haesbaert**, consideraram a dinâmica do **território-rede**, que se estabelece por diferentes pontos do espaço em áreas não necessariamente contínuas, mas com ligações e fluxos de informações e mercadorias. Com o avanço da Globalização e dos meios de transporte e comunicação, podem existir redes internacionais de territórios, sejam elas referentes a práticas lícitas ou ilícitas, exercidas sob certo comando ou domínio.

O território é, dessa forma, alvo de diferentes definições e debates, sendo construído não somente por suas fronteiras (uma vez que essas nem sempre são precisas ou visíveis), mas principalmente pelas relações simbólicas, estruturais e de poder que garantem a sua existência e dinamicidade.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é Território. Brasil Escola.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>.

Texto 02

Poder, Território e Nação

Território significa os limites que delimitam e separam um território do outro formando várias fronteiras em todo mundo, essas delimitam o mundo em mais de 190 países, os territórios são concebidos através de acordos ou conflitos, esses são estabelecidos de acordo com os interesses socioeconômicos e culturais.

A partir das divisões dos países formam-se variadas culturas, entende-se por cultura o conjunto de conhecimentos humanos adquiridos a partir das relações sociais ao longo do tempo e que são passadas para as gerações subsequentes, é o aspecto que mais caracteriza os grupos humanos.

Alguns elementos são determinantes na composição de qualquer cultura, seja ela arcaica ou moderna, os elementos que mais demonstram a identidade cultural são, principalmente, a língua e a religião.

Mas dentro do território está inserida uma cultura que é desenvolvida pelo povo, o significado é o conjunto de pessoas que vivem em uma nação, essa é constituída pela sociedade politicamente organizada com governos e leis próprias, para elaboração e realização do cumprimento de tais leis caracteriza o papel do Estado, o Estado, nesse sentido, tem sua essência no valor político, pois significa que a nação é soberana, ou seja, exerce poder sobre seu território, e também é independente e reconhecida internacionalmente pelos outros países.

O Estado tem outro significado que difere do citado anteriormente, se define como divisão interna do país, ou seja, os estados que compõe a federação (ex. Goiás, Rio de Janeiro), no entanto alguns países usam outras expressões como cantões, repúblicas, províncias etc., para designar as divisões internas dos países.

Alguns povos possuem cultura independente, porém não tem território, são os chamados minorias nacionais, que vivem subordinados aos regimes políticos divergentes às suas culturas, são também denominadas de sentimento nacionalista que corresponde a aspiração de um povo em conquistar a sua independência política e territorial, do estado ao qual está subordinado.

Por causa disso, vários movimentos surgiram, sendo marcados muitas vezes por lutas armadas ou pacíficas, mas na maioria das vezes o primeiro perfil predominam, os principais povos sem território que buscam sua independência territorial e político-cultural são o povo Basco, na Espanha, os Curdos, no Oriente Médio, Ira, na Irlanda, entre outros.

No mundo existem várias áreas de focos de tensão provocadas por questões de fronteiras, que são as disputas territoriais por zona de fronteira, nessas podemos citar o exemplo da China, Paquistão e Índia, Armênia, a Irlanda do Sul e do Norte e a Faixa de Gaza. As disputas por territórios fazem crescer a produção bélica no mundo e aumentam os focos de possíveis confrontos armados.

As lutas das minorias nacionais e as disputas por zona de fronteira têm alterado a configuração das fronteiras em várias partes do mundo, atualmente os cartógrafos têm encontrado muito trabalho para elaboração de mapas políticos, pois as questões geopolíticas deixam as delimitações em constante processo de mutação, no século XX, a Europa foi a região do mundo que mais sofreu a modificações.



As fronteiras representam as divisões dos Estados

FREITAS, Eduardo. Poder, Território e Nação. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/poder-territorio-nacao.htm>.

Roteiro de atividades 1

1. Com base em seus conhecimentos anteriores e após leitura atenta dos Textos 01 e 02, reflita e responda:

- De acordo com as informações dos textos, o que seria o Território? Escreva um texto justificando sua resposta.
- Explique porque a definição de Território NÃO pode ser considerada única?
- Por que conflitos territoriais no mundo ainda são uma realidade?
- Pesquise e faça uma tabela com os dados dos conflitos territoriais que ocorrem atualmente no mundo, elencando suas causas e consequências.
- Pesquisar os conceitos de território e territorialidade e construa um pequeno texto escrito, explicando esses conceitos.

Tecendo Conhecimento 2

As disputas de terra no território brasileiro

Neste capítulo são abordados os conflitos desencadeados pelas disputas de terra no campo, isto, incluindo as questões que envolvem os trabalhadores rurais, os povos indígenas e os quilombolas. Iniciando com o Texto 03, que trata dos problemas sociais no campo de uma forma geral, mas, ao mesmo tempo, de maneira profunda, explicando o histórico da desigualdade das divisões de terra no Brasil, ao passo que o Texto 04 mostra a importância da manutenção das delimitações das terras pertencentes aos povos indígenas e quilombolas.

Texto 03

Os problemas sociais no campo brasileiro



O trabalho infantil é um dos grandes problemas no campo

Os problemas no campo brasileiro se arrastam há centenas de anos. A distribuição desigual de terras desencadeia uma série de conflitos no meio rural. Essa questão teve início durante a década de 1530, com a criação das capitâneas hereditárias e o sistema de sesmarias, no qual a Coroa portuguesa distribuía terrenos para quem tivesse condições para produzir, desde que fosse pago um sexto da produção para a Coroa.

Com isso, poucas pessoas adquiriram grandes extensões de terra, estabelecendo diversos latifúndios no país. Algumas famílias concentraram grandes propriedades rurais, e os camponeses passaram a trabalhar como empregados para os detentores de terra. Contudo, a violência no campo se intensificou com a independência do Brasil, em 1822, quando a demarcação de imóveis rurais ocorreu através da lei do mais forte, provocando vários assassinatos.

Outro artifício muito utilizado e que desencadeia uma série de conflitos é a grilagem. Esse método é destinado à falsificação de documentos de posse da terra, em que os grileiros colocam documentos falsos em caixas fechadas com grilos até que os papéis fiquem com aparência de envelhecidos. Posteriormente, o imóvel é vendido por meio desse documento falso, ocasionando a expulsão do proprietário, que normalmente é um pequeno agricultor.

Além desses fatores que beneficiam os grandes detentores de terra, outro problema é a atual organização da produção agrícola. A mecanização e a utilização massiva de tecnologia no campo têm forçado os pequenos produtores a venderem suas propriedades e trabalharem como empregados ou migrarem para as cidades, visto que muitos deles não conseguem mecanizar sua produção, fato que resulta no baixo rendimento, o que os coloca em desvantagem no mercado.

Diante desse cenário de concentração fundiária, vários movimentos sociais foram criados com o intuito de reverter esse quadro. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por exemplo, reivindica a realização da reforma agrária, ocupando latifúndios como forma de pressionar o governo. No entanto, essas ocupações nem sempre são solucionadas de forma pacífica, desencadeando conflitos no campo.

Outros problemas no campo são a utilização de mão de obra infantil e a exploração do trabalhador. Apesar da abolição da escravidão ter ocorrido em 1888, o Brasil ainda registra denúncias de trabalho escravo. Proprietários de algumas fazendas contratam funcionários, que são obrigados a custear a viagem, alimentação, estadia etc. Sendo assim, o trabalhador, antes mesmo de iniciar as atividades, já está endividado, sendo obrigado a trabalhar para quitar todo o “investimento” do patrão.

Portanto, é necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para solucionar esses problemas, de forma a reduzir a desigualdade no campo, fiscalizar as condições de trabalho, além de oferecer subsídios para os pequenos produtores rurais.

CERQUEIRA, Wagner. Os problemas sociais no campo brasileiro. Brasil Escola.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/os-problemas-sociais-no-campo-brasileiro.htm>

Texto 04

Povos indígenas e quilombolas: 3 motivos pelos quais a demarcação de terras é importante



Imagem: Indígenas Ashaninka, Aldeia Apiwtxa. Acre, Brasil. © Pedro França/MinC.

Ouvimos com frequência que o Brasil é um país plural. Ouvimos dos estrangeiros e, se você for brasileiro e conhecer um pouco do que é o nosso país, sem dúvidas carrega essa certeza. Ele é plural em diversidade natural, cultural, religiosa. Por isso o papel de liderança em nosso país tem a responsabilidade de abranger – e respeitar – todos esses níveis, entre eles, os povos indígenas e quilombolas. É uma questão bastante importante que escolhemos tratar aqui hoje, e que tem muito a ver com o trabalho da Raízes: a delimitação de terras.

Por definição da Fundação Nacional do Índio (Funai), a demarcação de terras “trata-se de um tipo específico de posse, de natureza originária e coletiva, que não se confunde com o conceito civilista de propriedade privada”. E tem a ver com a realidade do nosso dia a dia, pois lidamos com comunidades, dialogamos diretamente com elas por meio dos projetos socioambientais que abraçamos, e co-criar

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [Construção-e-Reconstrução-de-Territórios.pdf](#).

Autora: Daniella Roberta Silva de Assis. 7

com essas pessoas faz parte da essência de nosso negócio social desde sempre.

Assim, vamos pontuar a seguir apenas três dos vários motivos pelos quais a demarcação de terras é tão importante.

1 – Pela preservação da cultura e da natureza

Essas porções de terra do território nacional habitadas por um ou mais povos indígenas, ou ainda, por comunidades quilombolas, abrangem suas atividades produtivas, para sustento próprio, como plantio de alimentos, além de garantir seu bem-estar, necessário à reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

Além disso, esse zelo é imprescindível à preservação dos recursos ambientais, pois esses povos têm por costume uma relação muito mais saudável e sustentável de contato com a natureza – e quando essa relação se perde por conta de influências externas, há muitos projetos de resgate e/ou desenvolvimento para colaborar com essas regiões.

2 – Pela alteridade

Aprofundando um pouco mais do que comentamos sobre a diversidade do país, a alteridade é isso. Um substantivo feminino que carrega dentro de si tanta coisa. É a “natureza ou condição do que é outro, do que é distinto”. Na filosofia, é a “situação, estado ou qualidade que se constitui através de relações de contraste, distinção, diferença”. Viver, manter, presenciar e manifestar culturas diferentes enriquece e nos ensina sobre nós mesmos. Não é à toa que tantas pessoas buscam viajar como forma de lazer, descanso, mas também como aprendizado. E temos o privilégio de viver todas essas possibilidades dentro do nosso próprio país com os povos indígenas e quilombolas, além de outras comunidades regionais. Sobre isso, poderíamos falar mais um monte de coisas, inclusive sobre o turismo comunitário.

Mas ainda sobre alteridade e uma liderança que abranja a todos – ou se esforce para tal – viver sob o risco de um pensamento único é arriscado demais. Ele se perde quando queremos enquadrar todo mundo. Assim, a resistência das minorias – grupos marginalizados dentro de uma sociedade devido aos aspectos econômicos, sociais, culturais, físicos ou religiosos – é importante não só para elas, pelo direito de resistir e existir, mas para toda a humanidade.

Isso nos mantém humanos, questionando e percebendo as diferentes possibilidades.

3 – Pelos direitos

É um direito de todos os brasileiros a tutela do patrimônio dos povos indígenas e quilombolas. É uma forma de autoconhecimento da história nacional e proteção das manifestações culturais que compõem não apenas a identidade dessas comunidades, como também a identidade brasileira.

É um direito humano e universal a vida, a liberdade e a segurança pessoal sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Esses e outros artigos estão, na íntegra, publicados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948.

É por isso que, como brasileiros, diversos, plurais, nos cabe esse papel de refletir. É por isso que devemos fazer esse resgate diário sobre o que é o nosso país, sobre o que é o Brasil – muito além do “mundo” que por vezes vivemos diariamente e nos distancia disso. E que sempre tenhamos sabedoria para escolher quem representa o Brasil e todos os brasileiros, sem discriminação!

RAÍZES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Povos indígenas e quilombolas: 3 motivos pelos quais a demarcação de terras é importante.
Disponível em: <https://raizesds.com.br/pt/povos-indigenas-quilombolas/>.

Roteiro de atividades 2

1. Logo após análise reflexiva dos Textos 03 e 04, leia com atenção as notícias abaixo e responda as questões que se seguem:

País registrou 1.833 conflitos no campo em 2019, mostra relatório
Letycia Bond – Agência Brasil – Publicado em 17.04.2020

Levantamento da Comissão Pastoral da Terra revela que o Brasil registrou, em 2019, 1.833 conflitos no campo, o número mais elevado dos últimos cinco anos e 23% superior ao de 2018. O dado reúne ocorrências relacionadas a disputas por terra, disputas por água e conflitos trabalhistas. De acordo com a organização, as disputas por terra impactaram a vida de 859.023 pessoas. O relatório mostra que em 2019 o número de assassinatos chegou a 32.

Conflitos associados à terra são principal causa de violência contra indígenas e comunidades tradicionais no Brasil

Ministério Público Federal - Publicado em 5 de maio de 2020

Conflitos relacionados a disputas pela posse, ocupação e exploração da terra são a principal causa da violência praticada contra populações indígenas e comunidades tradicionais no Brasil na última década. Essa é a conclusão de um levantamento inédito realizado pela 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (6CCR/MPF), que atua na defesa dessas minorias. Segundo o órgão, de 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2019, o MPF investigou 390 casos envolvendo ameaças, lesão corporal, homicídio ou tentativa de homicídio contra indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais, como ribeirinhos, pescadores e ciganos, por exemplo.

- a) Pesquise sobre os assentamentos rurais no Brasil, e com ajuda de um mapa indique suas localizações.
- b) Elabore uma tabela com dados dos movimentos rurais no Brasil, elencando em colunas distintas o nome do movimento social, ano de fundação, número de famílias atendidas, objetivo e principais conquistas (mínimo três).
- c) Dentre os motivos elencados no Texto 04 sobre a demarcação de terras, qual você considera mais importante? Justifique sua resposta.
- d) Crie um pequeno texto explicando a relação entre a desigualdade social e a violência no campo.

- e) Pesquise o que é o Marco Temporal, avalie seus argumentos e crie um pequeno texto expressando sua opinião a respeito dele.
- f) Pesquisar a história dos povos originários e quilombolas.
- g) Descrever como vivem e se organizam quanto aos aspectos culturais, econômicos e territoriais, as comunidades indígenas e quilombolas de Pernambuco (duas indígenas e duas quilombolas).
- h) Identificar e descrever os movimentos de resistência indígena e quilombola no país.

Tecendo Conhecimento 3

Os territórios das cidades

Como até o momento falamos dos territórios concentrados em espaços distantes das áreas urbanizadas, é importante finalizarmos abordando as nuances da cidade, no que tange aos territórios e suas peculiaridades, assim como as relações conflituosas que o cercam. Nessa perspectiva, o Texto 05 traz uma abordagem que considera os olhares urbanos sobre o território, suas ocupações e seus usos, explicando o processo de construção das cidades através da compreensão de termos importantes como centro e periferia, mostrando como as disputas nos territórios urbanos são complexas e possuem raízes históricas.

Texto 05

Cidades, a ocupação do espaço urbano



As favelas foram resultado da expulsão de parte da população dos espaços urbanos centrais

No mundo atual, mais da metade da população mundial vive em cidades, em **espaços urbanos**, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, esse número é ainda maior. Segundo dados do Censo 2010, organizado pelo **IBGE**, quase 85% da população brasileira vive em cidades. E você, vive em uma cidade ou na zona rural?

Os espaços urbanos proporcionam às pessoas uma série de serviços e condições de habitações que possibilitam uma melhoria em suas vidas. Mas mesmo com essas melhorias, a vida na cidade é permeada de problemas. Estes problemas são geralmente do tamanho da cidade em que se habita. Nas cidades maiores, os problemas são também maiores.

O crescimento das cidades no passar do tempo levou a uma separação espacial da população urbana, levando os grupos sociais mais abastados a viverem em locais melhores: ruas mais bem conservadas, acesso a saneamento básico, existência de iluminação pública, proximidade a locais que oferecem serviços bancários, educacionais, de saúde, entre outros, bem como uma maior facilidade de se locomover, seja em virtude da proximidade dos locais de trabalho ou do acesso privilegiado às vias e aos meios de transporte.

Por outro lado, grupos sociais menos abastados, geralmente os trabalhadores mais mal remunerados, vivem nos piores lugares das médias e grandes cidades, sendo dificultado seu acesso ao saneamento básico, aos serviços de saúde, educacional etc., como também lhes é dificultado o acesso ao transporte, seja pela distância que existe entre os locais de habitação e trabalho, seja pelo preço e condições do transporte público.

Ao longo do processo brasileiro de urbanização, a separação espacial dentro desses espaços fez com que durante certo período de tempo, entre as décadas de 1900 e 1980, os grupos sociais pobres fossem expulsos das regiões centrais das cidades, sendo obrigados a construir suas habitações nas periferias.

Isso aconteceu primeiramente na cidade do Rio de Janeiro, em 1906, quando reformaram o centro da cidade, destruindo as casas das pessoas pobres e miseráveis para tornar essa região mais bonita e moderna. A saída encontrada pelos expulsos foi reconstruir suas casas nos morros em torno da região central, dando origem ao que hoje conhecemos como favelas. As favelas e outras regiões periféricas de difíceis condições de vida também se formaram em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Brasília e em todas as demais grandes cidades do país.

A separação do espaço urbano entre o centro e a periferia está ligada também ao domínio que os grupos sociais têm sobre o poder econômico e político. Empresários e administradores, por exemplo, detêm um poder econômico sobre os trabalhadores assalariados. Conseguem ainda ter mais poder político, por fazer com que seus candidatos sejam eleitos, utilizando para isso do poder econômico que detêm.

Geralmente, os locais onde eles exercem esse poder localizam-se nos centros das cidades. Tanto prefeituras, câmaras de vereadores, palácios de governos, entre outros, quanto federações de indústrias, grandes bancos, comércio e empresas de serviços estão no centro das cidades. Teatros, cinemas e salas de apresentações musicais também se localizam nesta região, o que a levou a ser durante muito tempo habitada pelos grupos sociais que detêm os poderes econômicos e políticos.

Nas periferias habitam os que não detêm esse poder, e são estes os que trabalham nas regiões centrais, sendo obrigados diariamente a se deslocarem para essa região. Geralmente utilizam o transporte público, retirando parte de seus salários para poder chegar a seu local de trabalho.

Essa situação tem se alterado nas últimas décadas, principalmente em decorrência da violência urbana e da criação de novos centros comerciais. Condomínios fechados são construídos nas periferias das grandes cidades como local de habitação para os grupos sociais mais abastados, que passam a abandonar as regiões centrais. Os shoppings centers passaram também a ser os principais centros comerciais.

Ao mesmo tempo, o crescimento econômico possibilitou principalmente o desenvolvimento de estabelecimentos comerciais nas periferias, indicando uma alteração na ocupação desses espaços urbanos, deixando de ser apenas locais de habitação.

Estes poucos comentários feitos no texto servem para mostrar que as cidades são espaços de vivência dos seres humanos, que estão em constante mudança. E na sua cidade, como é a divisão espacial? Há periferia e centro? Tentar responder a estas questões poderá auxiliá-lo a entender melhor o espaço em que habita.

PINTO, Tales. Cidades a ocupação do espaço urbano. Escola kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/cidades-a-ocupacao-do-espaco-urbano.htm>. Acesso em 28 de junho de 2023.

Roteiro de atividades 3

1. Avalie de maneira atenta o Texto 05 para responder:

- a) A partir da leitura do texto 05, é possível afirmar que nas cidades existem territórios envolvidos em conflitos ou disputas por demarcação? Justifique sua resposta.
- b) O que é a “separação espacial” mencionada no texto? Explique suas características e dê alguns exemplos vivenciados na sua realidade.

Referencial Bibliográfico

CERQUEIRA, Wagner. Os problemas sociais no campo brasileiro. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/os-problemas-sociais-no-campo-brasileiro.htm> . Acesso em 27 jun. 2023.

FREITAS, Eduardo. Poder, Território e Nação. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/poder-territorio-nacao.htm> . Acesso em 27 jun. 2023.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é Território. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>. Acesso em 27 jun. 2023.

PERNAMBUCO, Currículo de Pernambuco Ensino Médio 2021. Secretaria de Educação, 2021. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima-versao_17-12-2021.docx.pdf Acesso em 04 mar. 2022.

PINTO, Tales. Cidades a ocupação do espaço urbano. Escola kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/cidades-a-ocupacao-do-espaco-urbano.htm>. Acesso em 28 jun. 2023.

RAÍZES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Povos indígenas e quilombolas: 3 motivos pelos quais a demarcação de terras é importante. Disponível em: <https://raizesds.com.br/pt/povos-indigenas-quilombolas/> . Acesso em 27 jun. 2023.

